



DR. MAURÍCIO WALDMAN,
Professor

EM ENTREVISTA À REVISTA MANUELZÃO, O PROFESSOR MAURÍCIO WALDMAN, PÓS DOUTOR EM GEOCIÊNCIAS PELA UNICAMP E DOUTOR EM GEOGRAFIA PELA USP, REVELOU OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DA POTABILIDADE, SUA IMPLICAÇÃO NA VIDA HUMANA E PREOCUPAÇÃO COM A ATUAL SITUAÇÃO DE ESCASSEZ E CRISE HÍDRICA.

◆ **QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA POTABILIDADE ATUALMENTE?**

Hoje em dia o acesso à água doce de boa qualidade é o mais sério dilema da humanidade. Acredita-se que em maior ou menor grau os humanos carentes do líquido já somam 3,5 bilhões de pessoas. O pior é saber que em 25 anos, uma terça parte dos humanos estará sem água. Sem uma radical mudança de rumos, em 2050 não estarão garantidos sequer 50 litros per capita/dia para 4,2 bilhões de pessoas. E note-se que 50 litros configuram menos da metade do mínimo ideal indicado pela Organização Mundial Saúde (OMS), estipulado em 110 litros por pessoa/dia.

◆ **POR QUE CHEGAMOS A ESTA SITUAÇÃO?**

Basicamente devido à utilização insustentável do líquido. Muita água é desperdiçada na agricultura e na indústria. Muitos corpos líquidos estão sendo irresponsavelmente destruídos com a convivência das autoridades. O mesmo acontece com os mananciais, rifados pelo loteamento clandestino, processo com claro vínculo com todos os par-

tidos encastelados no poder, qualquer sigla que seja. A ausência de uma educação ambiental séria, justa e decente tem igualmente seu quinhão de responsabilidade. A escola deve incentivar posturas cidadãs no meio urbano. Melhor seria a rede de ensino ensinar a fechar a torneira, apagar a luz e jogar o lixo no lugar certo. Isto seria mais eficaz do que solicitar que os estudantes façam cartazes com o urso panda.

◆ **A CARÊNCIA NATURAL DE ÁGUA DOCE NÃO CONTRIBUI TAMBÉM PARA ISSO?**

É óbvio que existem espaços cuja geografia é caracterizada pela baixa oferta natural de água. Reconhecidamente, em áreas como a Califórnia e Israel, a escassez física do líquido é gritante. Para esclarecer melhor, no ponto mais seco do semi-árido do Nordeste chove cerca de dez vezes mais do que na maior parte do território israelense. Quanto à Califórnia, este estado norte-americano é basicamente um deserto. Contudo nem na Califórnia nem em Israel a população está passando pelas agruras como as que estão acudindo o coração e a mente dos brasileiros. Aliás, entenda-se que sendo os recursos hídricos do Brasil fartos e abundantes em qualquer escala de comparações, o que estamos vivendo é uma situação simplesmente surreal.

◆ **POR QUE O PAÍS ESTÁ SOFRENDO COM A FALTA DE ÁGUA?**

Note-se que o papel da gestão dos recursos hídricos é essencial. O Brasil detém o maior acervo hidrológico da Terra. Pero Vaz de Caminha registrou de pronto na carta para o Rei de Portugal que havia chegado “no país das muitas águas”. E tal afirmação não constitui arroubo de oratória. O território brasileiro abriga 12% da água de escoamento superficial do Planeta. Trata-se do maior patrimônio hídrico mundial. Assim, apenas a incompetência impagável dos gestores públicos em todos os níveis é que permitiria entender que uma estiagem ocasional pudesse gerar tamanha comoção. Daí que julgo difícil solucionar a questão da água - assim como da energia e do lixo, dentre muitas outras - sem uma reforma radical das estruturas do Estado Brasileiro.

◆ **COMO ENTÃO USUFRUIR DE ÁGUA DE BOA QUALIDADE?**

Num cenário como o pontuado - no qual devemos também assinalar o descalabro da gestão do lixo urbano e o esvaziamento dos reservatórios por conta do barateamento da tarifa de energia a partir de 2013

- está cada vez mais difícil obter água de qualidade satisfatória. Neste particular, um sinal explícito da dificuldade de acesso à água realmente potável é o crescimento de um comércio urbano especializado em equipamentos de purificação e desinfecção de água, assim como da multiplicação da venda de garrações de água. Esta última comercialização alastrou-se pelas cidades brasileiras facilitadas é óbvio pela má reputação que persegue a água das torneiras. Embora a cena fosse impensável apenas algumas décadas atrás, as cidades do país são nos dias de hoje excelente mercado para as distribuidoras de água, cuja aquisição transformou-se pauta obrigatória dos gastos domésticos. Mas, advirta-se que tais iniciativas não materializam solução efetiva do problema.

◆ **POR QUE NÃO?**

Neste caso devemos recordar a inoperância do Estado Brasileiro como titular dos interesses dos cidadãos que, em princípio, estaria representando. Basicamente o que está em questão é a atuação de uma estrutura estatal que transpira corrupção por todos os poros. Indo direto ao ponto: Existe fiscalização de fato das engarrafadoras de água mineral? E caso a fiscalização exista, quem garante que os fiscais não estão sendo corrompidos? Por fim, em face da contaminação crescente do meio ambiente, quem pode acreditar que as fontes estejam salvas dos efeitos deletérios dos poluentes?

◆ **DIANTE DOS PROBLEMAS APONTADOS, COMO SUPERÁ-LOS?**

O momento requer a revisão nas formas como a água tem sido gerenciada, certamente solicitando mais inventividade e proposições inteligentes por parte do poder público. Tornou-se inaceitável a continuidade das “não políticas” de água doce, dentre essas as que respaldam a depredação e o desperdício desse insumo básico que é água. Finalizando, já diziam os antigos chineses que momentos de crise são momentos de oportunidade. Assim sendo, que o quadro escancarado aos olhos dos cidadãos inspire repensar a relação com a água, particularmente o poder público, que na função de gestor detém a mais alta responsabilidade sobre o bem estar da população e o futuro das novas gerações. ◆

SAIBA MAIS SOBRE A CRISE HÍDRICA NO BRASIL

CRISE HÍDRICA:

**A PERSISTÊNCIA DO CONTROLE DESAGREGADOR DO
ESTADO**

Maurício Waldman



**EDITORA KOTEV
RECURSOS HÍDRICOS 1**

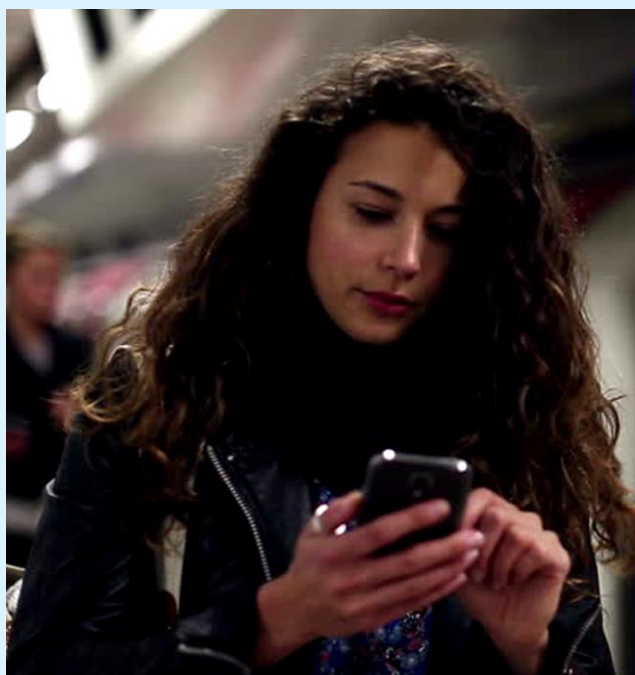
<http://mw.pro.br/mw/RSJDH.pdf>

CONHEÇA A SÉRIE RECURSOS HÍDRICOS



<http://mwtextos.com.br/serie-recursos-hidricos/>

CONHEÇA A EDITORA KOTEV



EDITORA KOTEV
Sintonizada com
o Futuro Digital



EDITORA KOTEV
INFORMAÇÃO ÚTIL, ÁGIL E INTELIGENTE

<http://kotev.com.br/>